

AUTOESTIMA DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM DIANTE DO CONTEXTO PANDEMICO¹

*Júlio Rodrigues de Avelar **

*Ana Cláudia de Queiroz ***

*Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho ****

*Edlene Regis Silva *****

*Glenda Agra ******

*Alynnne Mendonça Saraiwa Nagashima ******

RESUMO: Introdução: As aulas virtuais tornaram-se o principal meio de ensino das instituições educacionais diante da pandemia, e essa mudança repercutiu diretamente na autoestima dos estudantes e, conseqüentemente, nos rendimentos acadêmicos. **Objetivo:** Avaliar a autoestima dos estudantes de enfermagem em contexto pandêmico. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, com uma abordagem quantitativa. A coleta e análise de dados se deu a partir da escala de autoestima de Rosenberg (*The Rosenberg Self-Esteem scale*) e de um instrumento complementar desenvolvido pelos autores. A pesquisa foi realizada no Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, com 155 estudantes do Curso de Bacharelado em Enfermagem. **Resultados:** Dentre os participantes, 60,7% apresentam valores que indicam uma autoestima diminuída de modo geral. Os números indicam que a maioria absoluta apresentava uma baixa autoestima, decorrente do período vivenciado na pandemia, com uma pontuação entre 7 e 12 no score, o que representa 89,7% dos entrevistados. Isso mostra que o desgaste vivenciado pelos estudantes durante esse tempo é presente e notório. **Conclusão:** A baixa autoestima está presente entre os estudantes, como mostram os resultados obtidos por meio desta pesquisa, o que pode sugerir que essa autoestima diminuída seja advinda do período vivenciado pela pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia, Autoestima, Estudantes, Enfermagem.

SELF-ESTEEM OF NURSING STUDENTS IN THE PANDEMIC CONTEXT

ABSTRACT: Introduction: Virtual classes have become the main means of teaching in educational institutions during the pandemic, and this change has had a direct impact on students' self-esteem and consequently on academic performance. **Objective:** To evaluate the self-esteem of nursing students in the pandemic context. **Methodology:** This is a descriptive study with a quantitative approach. Data collection and analysis were based on the Rosenberg self-esteem scale and a complementary instrument developed by the authors. The research was carried out at the Education and Health Center of the Federal University of Campina Grande, with 155 students

¹ Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem, do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande, intitulado: Autoestima dos estudantes de enfermagem diante do contexto pandêmico. 2022.

* Enfermeiro pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité, e-mail: julio.avelar@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4468-477X>

** Enfermeira pela Universidade Federal de Campina Grande, Campus Cuité. Residente em saúde da família pela UFRN/EMCM, e-mail: claudia.ana.queiroz@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7842-567X>

*** Doutora pelo programa de pós-graduação em Enfermagem/UFPB. Profa adjunta do curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde/UFCG; mariana.albernaz@professor.ufcg.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3584-898X>

**** Mestre pelo programa de pós-graduação em Sistemas Agroindustriais/UFCG. Professora do curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde/UFCG, e-mail: edleneregis@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0352-5825>

***** Doutora pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UFPB. Professora Associada do curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da UFCG, e-mail: gagra@yahoo.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7628-9029>

***** Doutora pelo Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UFPB. Professora Associada do curso de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde/UFCG, e-mail: alynnems@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7939-3059>

from the Bachelor's Degree in Nursing. **Results:** Among the participants, 60.7% presented values that indicated reduced self-esteem in general. The numbers indicated that the absolute majority had low self-esteem, resulting from the period experienced during the pandemic, with a score between 7 and 12, which represents 89.7% of the interviewees. This shows that the strain experienced by students during this time is present and noticeable. **Conclusion:** Low self-esteem is present among students, as shown by the results obtained through this research, which suggest that such reduced self-esteem comes from the period experienced during the pandemic.

KEYWORDS: Pandemic, Self-esteem, Students, Nursing.

1. INTRODUÇÃO

Devido às restrições e medidas preventivas no combate ao novo coronavírus, as instituições de nível superior precisaram se adaptar para conseguirem prosseguir com suas atividades acadêmicas. De acordo com Araújo, Araújo e Lima (2020), a possibilidade do ensino remoto surgiu a partir deste contexto, com o intuito de dar continuidade às aulas de forma a não atrasar o conteúdo e prosseguir com o ano letivo.

Segundo Silva (2020), a população, de modo geral, foi diretamente afetada pela pandemia, necessitando se adaptar e se reinventar em muitos momentos, substituindo os encontros presentes, por mensagens e encontros virtuais, aulas presenciais substituídas por vídeo conferências, locais de trabalho por *home office* e apresentações e show artísticos por *lives*. Frente à urgência e o agravamento da situação, as pessoas tiveram dificuldades de adaptação em meio a tantas mudanças repentinas.

O ensino remoto difere da Educação a Distância (EAD), pelo fato de a EAD ter recursos e ser composto por uma equipe multiprofissional que está preparada para oferecer os conteúdos e as atividades pedagógicas, por meio de diferentes mídias nas plataformas virtuais. Já o ensino remoto objetiva a oferta de um acesso de forma temporária aos conteúdos que normalmente seriam ofertados de modo presencial. Tendo isso em vista, o ensino remoto tornou-se o meio utilizado pelas instituições educacionais no decorrer da pandemia, sendo caracterizado como uma mudança temporária em virtude da crise, conforme pontua Hodges (2020).

Com isso, Appenzeller (2020) acredita que o uso de novas estratégias pedagógicas expôs alguns desafios, como a capacitação do corpo docente, outras modalidades de avaliação do ensino-aprendizagem, a adaptação dos estudantes a essa modalidade, bem como a garantida de acesso por parte dos discentes. Esses fatores acabaram se tornando uma preocupação dentro da comunidade acadêmica.

Desse modo, parte-se do pressuposto que essa nova modalidade de ensino trouxe mudanças significativas que repercutiram diretamente na autoestima dos estudantes e, conseqüentemente, no seu rendimento acadêmico. Esse aspecto poder estar relacionado ao fato de que nem todos os acadêmicos possuem acesso aos dispositivos necessários par o ensino remoto, tendo em vista a desigualdade social e econômica existente no país.

Ademais, Rodrigues (2020) enfatiza que algumas instituições enfrentaram a perda de períodos letivos de forma que esses fatores contribuíram sobremaneira para o sofrimento psíquico dos estudantes. Alguns fatores como o trabalho de conclusão de curso, o estágio curricular e estágio não obrigatório, atividades laborais e os fatores pessoais representam as principais queixas dos alunos, o que, segundo Lima (2017), contribui para baixa autoestima.

O distanciamento social, principalmente com os colegas de turma, prejuízos financeiros, a mudança na rotina, as adaptações a uma nova metodologia de ensino, a queda de produção nos estudos, o aumento da carga horária em frente ao computador, preocupações com a saúde e o atraso na conclusão do curso são outros fatores que impactaram de forma significativa na saúde mental dos discentes (MARROQUIN, VIDEIRA e MORGAN, 2020; RONDINI, PEDRO e DUARTE 2020).

Boa parte dos alunos sentiram dificuldade em se adaptar ao ensino remoto, apresentando déficit de atenção, fadiga mental em razão das novas demandas e aflição com o acúmulo de conteúdo, situações que estabelecem relação direta com o adoecimento mental. Segundo García *et al.* (2021), o predomínio desse adoecimento durante a graduação pode ter consequências desastrosas e irreversíveis à saúde.

Além disso, os estudantes dos cursos de saúde, como os estudantes de Enfermagem, enfrentaram sentimentos de insegurança e medo frente ao desenvolvimento das disciplinas práticas e estágios obrigatórios, que são desenvolvidos no âmbito dos serviços de saúde e que, no contexto pandêmico, estavam com altas demandas de pessoas infectadas pela COVID-19 (FABICHAK; SILVA-JUNIOR; MORRONE, 2014).

Considerando que a saúde mental estudantil é um fator que pode prejudicar não apenas o rendimento acadêmico, mas a vida pessoal e profissional desses discentes, se faz necessário investigar a repercussão da pandemia na autoestima dos estudantes, para que seja possível traçar estratégias de cuidado que possibilitem o amparo a esses discentes, como também o desenvolvimento de suas competências.

Assim, este estudo desenvolve-se a partir do seguinte questionamento: Como estava a autoestima dos estudantes durante a pandemia? Diante disso, o objetivo geral deste estudo foi avaliar a autoestima dos estudantes de enfermagem em contexto pandêmico e teve como objetivos específicos: caracterizar o estudo remoto vivenciado pelos estudantes e conhecer o nível da autoestima dos discentes de enfermagem.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, com uma abordagem quantitativa. A utilização da abordagem quantitativa teve o intuito de conhecer o fenômeno de maneira ampliada na coletividade discente, na qual, conforme afirma Mussi (2009), as explicações científicas são representadas da melhor forma quando não se tem o interesse individual, ou seja, quando não é focado no particular, no pessoal.

Este artigo foi fruto do Trabalho de Conclusão do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro de Educação e Saúde (CES), da Universidade Federal de Campina Grande (AVELAR, 2022). O curso está situado no município de Cuité, na microrregião do Curimataú, no estado da Paraíba, local onde a pesquisa foi realizada. O CES é um campus de expansão e foi inaugurado no dia 01 de setembro de 2006 e, atualmente, conta com 7 cursos distribuídos nas áreas de Saúde e Educação, sendo as licenciaturas em: Biologia, Química, Física e Matemática e os cursos da saúde: Enfermagem, Farmácia, Nutrição.

O Curso de Bacharelado em Enfermagem é integralizado em 10 períodos, contando com 4050 horas, sendo oferecidas 30 vagas para ingresso por semestre. Esta pesquisa foi desenvolvida no ano de 2022 e contava com 271 estudantes com matrícula ativa no curso, que constituíram o universo da pesquisa. A população do estudo é composta pelos estudantes matriculados do segundo ao décimo período, totalizando 242 alunos. Após realizar o cálculo amostral, com 95% de confiança e 5% de margem de erro, obteve-se o número de 149 alunos para uma amostra confiável. Ao todo participaram da pesquisa 155 estudantes.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a realização da pesquisa foram: ser maior de 18 anos e estar matriculado no curso de Bacharelado em enfermagem, no Centro de Educação e Saúde da UFCG; e, estar matriculado entre o 2º ao 10º período do curso. Os discentes do primeiro período não foram inclusos na pesquisa, devido a maior dificuldade no acesso, por estarem matriculados apenas em disciplinas do nível básico, e/ou por serem, menores de idade. Como critérios de exclusão: não estar com matrícula ativa, estar de licença saúde e maternidade.

A coleta e análise de dados se deu a partir dos seguintes instrumentos, a saber: a escala de autoestima de Rosenberg (*the rosenberg self-esteem*) e um questionário complementar, produzido pelos autores desta pesquisa. A Escala de autoestima de Rosenberg é um instrumento criado no ano de 1965, originalmente em inglês, e traduzido e adaptado aos costumes brasileiros e validado para utilização em saúde por Dini (2000), sendo aplicada em 5.024 pessoas, envolvendo universitários e idosos da cidade de Nova Iorque.

O instrumento é composto por 10 questões com conteúdo referente aos sentimentos e aceitação de si mesmo. São questões de múltipla escolha contendo 4 alternativas: a) concordo totalmente, b) concordo, c) discordo, d) discordo totalmente. Cada questão tem um valor, desde 0 até 3, podendo a pontuação variar de 0 a 30, sendo 0 o melhor nível de autoestima e 30 o pior nível.

Foi também desenvolvido um questionário complementar, produzido pelos autores, contendo questões socioeconômicas dos estudantes e questões voltadas para a autoestima durante o contexto pandêmico. A aplicação dos questionários realizou-se de maneira virtual, pelo *Google Forms*. Inicialmente, deu-se o contato com os estudantes do curso via *WhatsApp* para explicar a pesquisa e, posteriormente, a disponibilização do link (<https://forms.gle/eWRXJiexhWy2DsXX8>) para responderem o formulário eletrônico. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi apresentado

via *Google Forms*, antes do questionário e tinha a possibilidade de ser enviado para cada discente, caso quisessem.

Após ser realizada a coleta de dados, foi criado um banco de dados no *Software Microsoft Excel*, versão 2019, para posterior análise dos dados obtidos, e os resultados foram discutidos conforme literatura vigente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O curso de Bacharelado em Enfermagem do CES, até o mês de junho de 2022, contava com 242 alunos do segundo ao décimo período. Dentre esses, foram coletados os dados de 155 (64%) estudantes para a realização da pesquisa com idades entre 18 e 40 anos. Além do fator idade, outras variáveis foram utilizadas para traçar o perfil dessa população, quais sejam: sexo, raça, estado civil, renda familiar mensal, possuir ou não filhos, consumo de bebida alcoólica e cigarro, fazer ou não acompanhamento psicológico, conforme apresentado na tabela 1.

Tabela 1 – Perfil sociodemográfico dos estudantes de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2022 (n=155)

Fatores	Categorias	Nº	%
Idade	18 a 20	36	23,2%
	21 a 24	100	64,5%
	25 a 27	14	9%
	28+	5	3,3%
Raça	Branca	56	36,1%
	Preta	7	4,5%
	Parda	91	58,7%
	Amarela	1	0,6%
Sexo	Masculino	27	17,4%
	Feminino	128	82,6%
Estado Civil	Solteiro(a)	145	93,5%
	Casado(a)	3	1,9%
	Divorciado(a)	2	0,6%
	União estável	6	3,9%
Possui Filhos	Nenhum	145	93,5%
	Um	8	5,2%
	Dois	2	1,3%
Renda mensal do grupo familiar	Menos de 01 salário mínimo	29	18,7%
	De 1 a 2 salários mínimos	58	37,4%
	De 2 a 3 salários mínimos	47	30,3%
	De 3 a 4 salários mínimos	14	9%
	5 ou mais salários mínimos	7	4,5%
Consome bebida alcoólica	Sim	88	56,8%
	Não	67	43,2%
Fuma	Sim	5	3,2%
	Não	150	96,8%
Faz acompanhamento psicológico	Sim	13	8,4%
	Não	142	91,6%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A maioria dos estudantes que participaram da pesquisa tem idade entre 21 e 24 anos, o que corrobora com a pesquisa realizada pelo Instituto Simesp (2021), divulgada no Mapa do Ensino Superior, revelando que 78,8% dos estudantes de Instituições Públicas têm idade entre 19 e 29 anos. No que diz respeito a variável raça, a maioria se reconheceu enquanto pardos (58,7%). Destaca-se que, em estudo realizado pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES, 2019), a população parda vem em uma crescente desde 2003 em que apontava 28,3% e já em 2018 somavam 39,2% da população e representavam 54,9% dos graduandos. Estudantes do sexo feminino se encontram em maioria (82,6%), ainda de acordo com a Agência Brasil, 57% dos estudantes universitários são mulheres, além de predominarem o curso de Enfermagem, ocupando 83,8% das vagas.

No que se refere ao estado civil, os resultados mostram que 93,5% dos alunos são solteiros, bem como o mesmo número no quesito de não possuir filhos, em concordância com esses resultados, o estudo de Fonseca *et al.* (2019), mostra que 94,1% dos alunos eram solteiros e 95% não possuíam filhos. No fator renda mensal da família, apresentam-se números consideráveis de alunos que possuem renda menor que 1 salário-mínimo e de 1 a 2 salários-mínimos, os quais juntos totalizam 56,1% dos discentes entrevistados. De acordo com a pesquisa realizada pela ANDIFES (2019), 70,2% dos estudantes das universidades federais brasileiras possuem renda familiar de até 1 salário-mínimo, o que faz aumentar a necessidade de ampliação do acesso às universidades, bem como o incentivo estudantil mediante bolsas, para que os estudantes tenham condições iguais de permanência na instituição.

Observa-se que no quesito consumo de bebida alcoólica, os números mostram que 56,8% referem que bebem, já no fator fumo, a maioria diz não fazer uso (96,8%). Resultados consideráveis, tendo em vista que estudos em diversas áreas mostram um consumo elevado, principalmente de álcool, como o realizado com os acadêmicos da instituição de ensino superior (IES), na Região Sul do Brasil, no qual o resultado chega a 85,2% de consumo de álcool entre os discentes. Ademais, pessoas que fazem o uso de álcool estão mais propensas a terem uma diminuição da autoestima, como afirma Nadaleti (2019). Por fim, sobre a realização de acompanhamento psicológico, 91,6% dos estudantes dizem não o fazer. Destaca-se que, em 2022, a Organização Mundial da Saúde (OMS) apontou que durante o primeiro ano da pandemia houve um aumento de 25% na prevalência da ansiedade e depressão.

Vale ressaltar que a pesquisa foi desenvolvida com estudantes de um campus de expansão do interior do Nordeste brasileiro e que esse recorte geográfico traz influências significativas no perfil do estudante e nos obstáculos apresentados que vão interferir na autoestima deles. Dessa maneira, o perfil do corpo discente, apresentado na tabela1, permite observar que existe uma situação de vulnerabilidade econômica, que conseqüentemente trouxe repercussões para além do período pandêmico, o que foi

agravado pela fragilidade das políticas públicas nos âmbitos da saúde, educação e assistência social durante o governo federal de 2019 a 2022.

A tabela 2, a seguir, mostra os resultados obtidos sobre as características do estudo remoto dos discentes, durante a pandemia, na qual foram avaliadas algumas variáveis, como o período atual do curso, se possui acesso à internet em casa, um local reservado para estudos em casa e se precisou dividir as atividades acadêmicas com algum tipo de trabalho durante a pandemia.

Tabela 2 - Variáveis relativas as características do estudo remoto dos discentes de Enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2022 (n=155)

Variáveis	Categorias	Nº	%
Período do curso	2º	22	14,2%
	3º	6	3,9%
	4º	23	14,8%
	5º	11	7,1%
	6º	11	7,1%
	7º	27	17,4%
	8º	26	16,8%
	9º	8	5,2%
	10º	21	13,5%
Tem acesso à internet em casa	Sim	151	97,4%
	Não	4	2,6%
Tem um local reservado para os estudos remotos, em casa	Sim	98	63,2%
	Não	57	36,8%
Precisou dividir as atividades acadêmicas com algum tipo de trabalho, durante a pandemia	Sim	87	56,1%
	Não	68	43,9%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

A maioria dos estudantes (97,4%) relatou ter acesso à internet em casa e 63,2% conseguiram ter um local reservado para estudos remotos em suas residências durante a pandemia. Dados relevantes, considerando que, em 2021, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou que apenas 48,6% dos estudantes da rede pública de ensino possuíam acesso à internet e tinham computadores durante as aulas remotas.

É importante ressaltar que a UFCG disponibilizou no ano de 2021 o Auxílio Emergencial às Tecnologias da Informação e Comunicação (AETICS), disponibilizando aos discentes, que estivessem em situação de vulnerabilidade socioeconômica, condições de acesso à internet e ao equipamento para a realização das atividades remotas. O processo seletivo contou com duas modalidades, a primeira foi o AETICS- pacote de dados, em que o estudante recebeu o valor de 70 reais mensais para contribuir com o acesso à internet, a segunda modalidade foi o AETICS – equipamento, em que o aluno recebeu uma parcela única no valor de 900 reais para que tivesse acesso ao equipamento necessário para a realização das atividades remotas. Essa ação fez com que diversos alunos tivessem o acesso às atividades remotas

durante a pandemia, minimizando os efeitos causados pelo tempo em que as aulas estiveram paradas, em conformidade com o edital nº01, expedido pela UFCG (2021).

No que concerne a dividir as atividades acadêmicas com algum trabalho, (56,1%) referiram ter algum trabalho durante o período pandêmico. Levando em consideração a crise financeira que afetou todo o país durante a pandemia, é compreensível que jovens buscassem empregos para arcarem com custos pessoais e de casa, como revela estudo de 2021, realizado pelo Conselho Nacional de Juventude (CONJUVE), que dispôs que 6 a cada 10 estudantes se diziam em busca do primeiro emprego devido os impactos causados na renda familiar que foram agravados durante o contexto de crise.

É possível fazer uma relação da divisão do trabalho e estudo com o perfil dos participantes da pesquisa. Como a maioria dos estudantes tinha uma renda familiar entre 1 e 2 salários-mínimos, e com o fechamento de muitos setores de trabalho devido às medidas de isolamento e distanciamento social, por conta do novo coronavírus, muitas pessoas foram demitidas ou tiveram seus salários diminuídos, causando assim uma crise financeira em todo país. Além disso, o trabalho doméstico e reprodutivo também aumentou, fazendo com que muitas mulheres e meninas se sobrecarregassem e dividissem os afazeres da universidade e escola com o acúmulo de trabalho de casa. Vale considerar que as mulheres são prevalentes neste estudo.

Os resultados elencados na tabela 3 são referentes ao nível de autoestima dos discentes do curso de Enfermagem. Pode-se perceber que os valores obtidos através da escala de Rosenberg, na qual os escores de 0 a 10 representam um bom nível de autoestima, sendo 0 o melhor valor dentre estes; os valores entre 11 e 20 representam uma autoestima diminuída, encaminhando-se para valores consideráveis, e os escores acima de 21, representam uma autoestima baixa.

Tabela 3 – Nível de autoestima dos estudantes de enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande. Cuité, Paraíba, 2022 (n=155)

Instrumento	Escores	Frequência	%
Escala de Rosenberg	0 a10	52	33,5%
	11 a 20	94	60,7%
	21 a 25	9	5,8%
	Total	155	100%
Média dos Escores por período do curso	Período	Média	
	2º	14	
	3º	12	
	4º	14	
	5º	12	
	6º	12	
	7º	12	
	8º	12	
	9º	15	
10º	13		

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Dentre os entrevistados, 60,7% apresentam valores que indicam uma autoestima diminuída de modo geral. Valores esses que se tornam bastantes significativos, pois de acordo com Almeida (2012), em grande parte dos casos, o motivo pelo qual os discentes abandonam os estudos estão relacionados aos fracassos, aliados à baixa autoestima. Em casos em que o estudante é reprovado, por exemplo, o sentimento muitas vezes apresentado é de incapacidade intelectual, tendo em vista que o problema se apresenta não apenas no que tange a dificuldade de aprendizado, mas também, como forma de incompetência ou fracasso. Esses sentimentos vão a cada dia consolidando, fazendo com que ocorra o afastamento da academia.

Ademais, faz-se necessária a discussão sobre a motivação dos estudantes, pois, de acordo com Ribeiro (2017), a desmotivação e o desestímulo vão interferir diretamente no processo de ensino-aprendizagem e, dentre esses fatores da desmotivação, realçam a questão do planejamento e o desenvolvimento das aulas que são ministradas pelos professores como fatores determinantes nesse processo.

Na tabela 4, à continuidade, estão os resultados do questionário elaborado pelos autores desta pesquisa, que se refere à autoestima no contexto pandêmico. Na parte superior, encontram-se as variáveis criadas e os escores, que seguem a mesma pontuação da escala de Rosenberg. Na parte de baixo da tabela, estão os resultados de modo geral, apontando a pontuação obtida pelos dos estudantes. No qual os escores de 0 a 6 representam uma boa autoestima durante a pandemia, sendo 0 o melhor valor possível e os resultados entre 7 e 12 representam uma baixa autoestima ainda nesse contexto.

Tabela 4 – Nível de autoestima dos estudantes de enfermagem do Centro de Educação e Saúde da Universidade Federal de Campina Grande durante a pandemia do COVID-19. Cuité, Paraíba, 2022 (n=155).

Variável	Categorias	Frequência	Escores
O ensino remoto fez com que eu me sentisse desmotivado.	Concordo plenamente	91	3
	Concordo	53	2
	Discordo	8	1
	Discordo plenamente	3	0
A pandemia da COVID-19 fez com que me sentisse desanimado, sem vontade de realizar as atividades do cotidiano.	Concordo plenamente	76	3
	Concordo	60	2
	Discordo	18	1
	Discordo plenamente	1	0
A pandemia da COVID-19 foi o fator principal para que eu perdesse a vontade de estudar.	Concordo plenamente	44	3
	Concordo	60	2
	Discordo	41	1
	Discordo plenamente	10	0
Mesmo no contexto pandêmico, consegui realizar minhas atividades acadêmicas com a mesma empolgação de antes.	Concordo plenamente	4	0
	Concordo	14	1
	Discordo	72	2
	Discordo plenamente	65	3

	Escores	Frequência	%
Instrumento dos autores	0 a 6	16	10,3%
	7 a 12	139	89,7%
	Total	155	100%

Fonte: Dados da pesquisa, 2022.

Os números indicam que a maioria absoluta apresenta uma baixa autoestima, decorrente do período vivenciado na pandemia, com uma pontuação entre 7 e 12 no escore, o que representa 89,7% dos entrevistados. Isso mostra que o desgaste vivenciado pelos estudantes durante esse tempo é presente e notório. O que corrobora com o apontado por Bittencourt (2020), ao destacar que o isolamento social é incômodo, no qual toda pessoa que passa por essa situação necessita de paciência. São situações constantes de ansiedade, estresse e angústia.

A autoestima está relacionada à maneira como a aceitação é tida pelas pessoas em relação a si, a valorização do outro e a forma de enxergar suas expectativas futuras. A forma como os indivíduos respondem às diferentes situações vivenciadas ao longo do tempo evidencia a autoestima, fazendo com que haja a autoavaliação do comportamento, julgando as ações como positivas ou negativas. Com isso, consoante a SCHULTHEISZ (2013), pode-se entender que a autoestima está associada à satisfação ou insatisfação das pessoas em relação às experiências da vida.

Outrossim, os resultados apresentados assemelham-se a um estudo realizado por Rodrigues (2021), no qual 53,8% dos estudantes entrevistados sentiram-se desmotivados pela mudança das aulas presenciais para as aulas remotas. Uma matéria feita por Oliveira (2021), repórter do Portal G1, mostra o estudo "*Global Student Survey*" feito pela Chegg.org, em 2021, o qual revela que 76% dos universitários brasileiros relatam que a pandemia trouxe impactos na saúde mental, como o aumento do estresse e da ansiedade, além da insegurança do momento vivenciado na pandemia e as incertezas acerca do futuro.

Desse modo, alguns fatores podem influenciar no desenvolvimento acadêmico cognitivo, dentre eles estão as emoções. Quando se tem uma formação negativa tanto no ambiente familiar quanto escolar, podem acarretar bloqueios das suas capacidades. Em contrapartida, Mendes (2006) explica que uma formação positiva irá servir de base saudável na busca de conquistas tanto presentes como futuras.

Os resultados dos dados obtidos sugerem que o fato de se ter a rotina, tanto de vida como de estudos, mudada durante a pandemia, acarretou a diminuição da autoestima. Dessa maneira, o estresse provocado pela pandemia ocasiona um conjunto de barreiras para o ensino remoto, a exemplo das dificuldades para conviver com as emoções e para organizar os seus estudos, conforme dados do CONJUVE (2020).

Nesse sentido, Lima (2017) esclarece que o dilema dos universitários sobre o futuro profissional e a incerteza sobre a carreira são fatores que podem levar os educandos a abandonarem os seus cursos.

Ao longo do curso, é normal que esses níveis aumentem, fazendo com que haja uma negatividade acerca da qualidade de vida, tornando-se um obstáculo para um bom rendimento tanto durante como após a graduação.

É importante frisar que, durante o contexto pandêmico, o Centro de Educação e Saúde da UFCG, por meio do Núcleo Interprofissional de Saúde e Bem- Estar (NISE), ofereceu rodas de Terapia Comunitária, encontros de mulheres, *podcasts* e desenvolvimento de projetos voltados para saúde mental estudantil de forma *on-line*. Todavia, acredita-se que as relações afetivas e sociais se constituem de maneira sólida na presencialidade e que, mesmo diante de estratégias de aproximação e suporte virtual criadas e desenvolvidas pela universidade, as repercussões da pandemia abrangeram um nível macrossocial, em que necessitou outras tomadas de decisões que a universidade não conseguiria abarcar. Ainda assim, este estudo possibilitou que um recorte da saúde mental estudantil fosse descortinado, permitindo uma reflexão sobre a necessidade de estratégias de suporte na volta à presencialidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia do COVID-19 trouxe diversos impactos para a população de modo geral, seja nos aspectos sociais ou nos aspectos econômicos. Algumas mudanças precisaram ser realizadas, dentre elas a adaptação para o ensino remoto, fazendo com que toda uma rotina de estudos fosse modificada, além da necessidade do distanciamento social.

A baixa autoestima está presente entre os estudantes, como mostram os resultados obtidos através desta pesquisa. Esse aspecto pode sugerir que essa autoestima diminuída seja advinda do período vivenciado pela pandemia, de modo que se faz necessária uma investigação por parte das instituições de ensino, para que haja intervenções e criação de programas voltados para a saúde mental dos estudantes.

Em tempo, é válido ressaltar os limites da pesquisa, realizada em um campus do interior da Paraíba, sendo a população alvo apenas os estudantes de Enfermagem, cenário que pode não condizer com outros resultados obtidos em possíveis pesquisas a serem realizadas por outras universidades e com estudantes de outras áreas de atuação. Além do fato de se tratar de um estudo transversal, o que não possibilita uma determinação de causalidade entre as variáveis apresentadas.

Nesse ínterim, faz-se necessário a realização de outros estudos voltados para a saúde mental dos discentes em um período pós pandêmico, buscando conhecer se houve mudanças significativas na autoestima com o retorno das aulas *in loco*, com a retomada das relações presenciais, bem como conhecer e incentivar estratégias institucionais de cuidado aos discentes, no âmbito da universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Laurinda. **Afetividade, Aprendizagem e Educação de Jovens e Adultos**. 1 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

APPENZELLER, Simone. Novos Tempos, Novos Desafios: Estratégias para Equidade de Acesso ao Ensino Remoto Emergencial. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Campinas, v.44, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 24 set. 2021.

ARAÚJO, C.V.; ARAÚJO, C.V; LIMA, G.A.C. Ensino Remoto na Educação Pública de Nazarezinho – PB: Desafios Docentes. In: **CONGRESSO SOBRE TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO (CTRL+E)**, 5, 2020, João Pessoa. Anais. João Pessoa: SBC, 2020. p.31- 39.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS DIRIGENTES DAS INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR - ANDIFES. **V Pesquisa Nacional de Perfil Socioeconômico e Cultural dos (as) Graduandos (as) das IFES** – 2018. Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (FONAPRACE). Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/wp-content/uploads/2021/07/Clique-aqui-para-acessar-o-arquivo-completo.-1.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2022.

AVELAR, Júlio Rodrigues de. **Autoestima dos estudantes de enfermagem diante do contexto pandêmico**. Orientador: Alynne Mendonça Saraiva Nagashima. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso. Bacharelado em Enfermagem. Universidade Federal de Campina Grande, Cuité, 2022. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/27110>. Acesso em: 30 nov.2023.

BITTENCOURT, Renato. Pandemia, isolamento social e colapso global. **Revista Espaço Acadêmico**. 2020, n.19, v. 221, p. 168-178. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/52827/751375149744>. Acesso em: 21 jun. 2022.

CONJUVE. **Juventudes e a Pandemia do Coronavírus**. Relatório de Resultados. Junho de 2020. Disponível em: https://cmdcario.com.br/files/downloads/16009576556Juventudes_e_a_Pandemia_do_Coronavirus.pdf. Acesso em: 21 jun. 2022.

DINI, Gal. **Tradução para a língua portuguesa, adaptação cultural e validação do questionário de autoestima de Rosenberg**. 2000. Dissertação (Mestrado) Pós-Graduação em Cirurgia Plástica. Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2000. Disponível em: <http://www.rbc.org.br/details/322/pt-BR/adaptacao-cultural-e-validacao-da-versao-brasileira-da-escala-de-auto-estima-de-rosenberg>. Acesso em: 28 ago. 2021.

FABICHAK, Cibele. Síndrome de Burnout em médicos residentes e preditores organizacionais do trabalho. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**. São Paulo, v.12, n.2, p (79-84), 2014. Disponível em: <https://www.rbmt.org.br/details/52/pt-BR/sindrome-de-burnout-em-medicos-residentes-e-preditores-organizacionais-do-trabalho>. Acesso em: 04 ago. 2021.

FONSECA, Rubia. O perfil sociodemográfico dos estudantes universitários: estudo descritivo-correlacional entre uma universidade portuguesa e brasileira. **Educação em Foco**, [S. l.], v. 23, n. 1, p.

341–366, 2019. DOI: 10.34019/2447-5246.2019. v 23.26040. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/26040>. Acesso em: 03 jun. 2022.

GARCÍA, Raúl. Malestar psicológico, medidas sanitarias y estado de salud en estudiantes universitarios. **Revista de Investigación de la Universidad De La Salle Bajío**. México, v.13, n.26, 2021. Disponível em: <http://novascientia.delasalle.edu.mx/ojs/index.php/Nova/article/view/2602>. Acesso em: 25 set. 2021.

HODGES, Charles. The Difference Between Emergency Remote Teaching and Online Learning. **EDUCAUSE Review**, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 24 set. 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2021**. Disponível em: <https://static.poder360.com.br/2021/12/Sintese-de-Indicadores-Sociais-Uma-analise-das-condicoes-de-vida-da-populacao-brasileira-2021.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2022.

INSTITUTO SEMESP. **Mapa do Ensino Superior no Brasil**. Ed.11. Disponível em: <https://www.semesp.org.br/wp-content/uploads/2021/06/Mapa-do-Ensino-Superior-Completo.pdf>. Acesso em: 28 nov.2023.

LIMA, Brigitt. Avaliação da ansiedade e autoestima em concluintes do curso de graduação em enfermagem. **Revista de Enfermagem**. Recife, vol.11, n.11, p. (4326-4333), 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13440/24678>. Acesso em: 15 jul. 2021.

MARROQUÍN, Brett. Mental health during the COVID-19 pandemic: Effects of stay-at-home policies, social distancing behavior, and social resources. **Psychiatry Research**. v. 293, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32861098/>. Acesso em: 27 set. 2021.

MENDES, D. C.; CASTELANO, K. L.; MARTINS, L. M.; ANDRADE, C. C. F. A influência da autoestima no desempenho escolar. **Educação em Debate**. Fortaleza, ano 39, n. 73, jan./jun. 2017. Disponível em: http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/28211/1/2017_art_dcmendesklcastelano.pdf. Acesso em: 18 abr. 2021.

MUSSI, Ricardo. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere**. Rio de Janeiro, vol.7, n. 2, p. (414-430), jul-dez, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/337852856_Pesquisa_Quantitativa_eou_Qualitativa_distanciamentos_aproximacoes_e_possibilidades. Acesso em: 19 set. 2021.

NADALETI, Nayara. Autoestima e o consumo de álcool, de tabaco e de outras substâncias em trabalhadores terceirizados. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**. Ribeirão Preto, vol. 30, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/hVSQwJCzGMZpG4v7DWQbv5S/?lang=pt#>. Acesso em: 22 jul. 2022.

OLIVEIRA, Elida. **Brasil tem maior índice de universitários que declaram ter saúde mental afetada na pandemia, diz pesquisa**. Portal G1, 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2021/02/26/brasil-tem-maior-indice-de-universitarios-que-declaram-ter-saude-mental-afetada-na-pandemia-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 22 jul. 2022.

Organização Mundial da Saúde. Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo mundo**.

Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em>. Acesso em: 30 nov. 2023.

PEDUZZI, Pedro. **Mapa do Ensino Superior aponta maioria feminina e branca**. Agência Brasil, 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2020-05/mapa-do-ensino-superior-aponta-para-maioria-feminina-e-branca>. Acesso em: 03 jul. 2022.

RIBEIRO, Iara. **Avaliação e aprendizagem: implicações na autoestima do aluno**. Orientador: Profª Dra. Célia Regina Rossi. 2017. TCC (Graduação). Curso de Licenciatura em Pedagogia. Instituto de Biociências. Universidade Estadual Paulista. Rio Claro, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/156507/000898652.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 06 jul. 2021.

RODRIGUES, Bráulio. Aprendendo com o Imprevisível: Saúde Mental dos Universitários e Educação Médica na Pandemia de Covid-19. **Revista brasileira de Educação Médica**. Goiás, vol.44, n.1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kN9b4V5MJQtvvgzTNBWsSZS/?lang=pt>. Acesso em: 23 ago. 2021.

RODRIGUES, Vania. **Ensino remoto emergencial durante a pandemia sob olhar discente: desafios enfrentados**. TCC (Graduação). Curso de Licenciatura em Pedagogia. Universidade do Sul de Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/ANIMA/20734>. Acesso em: 18 jun. 2022.

RONDINI, Carina. Pandemia do covid-19 e o ensino remoto emergencial: mudanças na práxis docente. **Educação**. [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 27 set. 2021.

SCHULTHEISZ, Thais Sisti De Vincenzo; APRILE, Maria Rita. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. **Equilíbrio Corporal e Saúde**. São Paulo, vol.5, n.1, p. (36-48), 2013. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/reces/article/view/22>. Acesso em: 06 jul. 2021.

SILVA, Delmira. Impactos causados pela covid-19: um estudo preliminar. **Revista brasileira de educação ambiental**. São Paulo, vol.15, n.4, p. (128-147), 2020. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/10722>. Acesso em: 23 ago. 2021.

UFCG. **Editais e Comunicações**. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/assistencia-estudantil/2785-prac-edital-n-2-2021-auxilio-emergencial-as-tecnologias-da-informacao-e-comunicacao-aetics.html>. Acesso em: 22 jul. 2022.

UFCG. **Enfermagem. Portal UFCG**. Disponível em: <https://portal.ufcg.edu.br/graduacao/cursos-graduacao/253-enfermagem-cuite.html>. Acesso em: 22 set 2021.

*Recebido em: 12 de outubro de 2023.
Aprovado em: 13 de dezembro de 2023.*